

O letramento informacional na Biblioteconomia e na Ciência da Informação

Mariana de Souza Alves¹

<https://orcid.org/0000-0002-3452-9629>

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Resumo: Objetiva compreender o que singulariza o conceito de letramento informacional no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileira, a partir da relação desse termo com (1) a *Information Literacy*; (2) os estudos sobre letramento; e (3) os conceitos de competência em informação e competência informacional. Trata-se de uma pesquisa documental, com levantamento sistemático da produção científica sobre letramento informacional em bases de dados do campo citado, intervalo temporal de 2000 a 2022. Para a análise e interpretação dos dados, utiliza a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Dentre os principais resultados destacam-se os seguintes. O conceito nuclear da *Information Literacy* proposto pela American Library Association continua sendo a referência principal dos estudos sobre o termo. Bernadete Campello é a autora pioneira na tradução de *information literacy* para *letramento informacional* e na nacionalização do termo. Já Kelley Gasque destaca-se pela consolidação da expressão por meio da sistematização de um arranjo conceitual específico. Magda Soares é a autora mais citada pelo corpus para fundamentar os conceitos de letramento e alfabetização. Averigua que todos os elementos apontados pelo corpus como específicos ou exclusivos ao letramento informacional (sobretudo a dimensão educacional e a biblioteca escolar) também foram encontrados nos conceitos dos outros dois termos (*competência em informação* e *competência informacional*), uma vez que a matriz conceitual dos três é a mesma. Conclui que a forma pela qual o termo letramento foi apropriado pelo campo revela a dialética entre autonomia e heteronomia do campo científico, evidenciando o processo de ressignificação e de interdisciplinaridade que é inerente ao processo de apropriação.

Palavras-chave: apropriação de conceitos; letramento informacional; Bernadete Santos Campello; Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque; Magda Soares

1 Introdução

O fenômeno *information literacy* em língua inglesa foi traduzido no Brasil, no início deste século, sobretudo pelo campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), por meio de termos distintos, tais como *alfabetização informacional*, *competência em informação*, *competência informacional* (sendo os dois mais predominantes), *letramento informacional*¹ (entre outros). No que tange a esta última expressão, reconhece-se que um dos termos que a compõe, *letramento* (no português brasileiro), origina-se de outro domínio, quais sejam, do campo da Educação e da Linguística Aplicada. Polissêmico e complexo, *letramento*, derivado de seu original inglês, *literacy*, é um termo que possui uma vasta carga epistêmica e foi apropriado de modos distintos por diversas áreas do conhecimento. Tendo em vista a importância para uma área do conhecimento, de compreender os fundamentos dos conceitos com os quais opera, já que isso tem implicações diretas nas epistemologias e nas metodologias de estudo do objeto da área (Street, 2005; Francelin; Kobashi, 2011), conduzimos uma investigação que buscou averiguar como o termo *letramento* foi apropriado pela BCI para a construção do conceito de letramento informacional.

Considerando a variedade terminológica utilizada no país para traduzir *information literacy* e considerando o recorte disciplinar escolhido, partimos de dois pressupostos principais para situar esta problemática. Primeiramente, entendemos que esta conjuntura é resultado das dinâmicas do campo científico que, ao mesmo tempo que possui autonomia para definir seus conceitos, é, naturalmente, formado por relações de tensões e relações de poder (Bourdieu, 1976). Além disso, e por consequência disso, compreendemos que as tensões terminológicas do campo e as formas de apropriação dos conceitos não são neutras, mas sim imbuídas do lugar social, político, ideológico e epistêmico de cada pesquisadora (Bufrem; Gabriel Júnior, 2011; Hjørland, 2008; Francelin; Kobashi, 2011).

Sendo assim, apresentaremos neste artigo os resultados finais de uma pesquisa de tese que partiu da seguinte problemática, para compreender três movimentos específicos que convergiram para a elaboração do termo e do conceito de *letramento informacional* (Figura 1):

- a) como a *information literacy* estadunidense, sobretudo no que se relaciona aos preceitos zurkowskianos (Zurkowski, 1974) (os quais impulsionaram a apropriação e consolidação da referida expressão pela American Library Association, ALA), ecoou no conceito de letramento informacional;
- b) de que forma as discussões sobre letramento no campo da Educação, principalmente o conceito de letramento de Magda Soares, influenciaram a elaboração da expressão *letramento informacional*, tanto na construção do conceito por parte das pesquisadoras-fundantes, Bernadete Campello e Kelley Gasque, como nas apropriações posteriores feitas pelas pesquisadoras-influenciadas² que compõem o *corpus* de trabalhos delineado nesta pesquisa;
- c) e, o que singulariza o conceito de letramento informacional diante das traduções *competência em informação* e *competência informacional*.

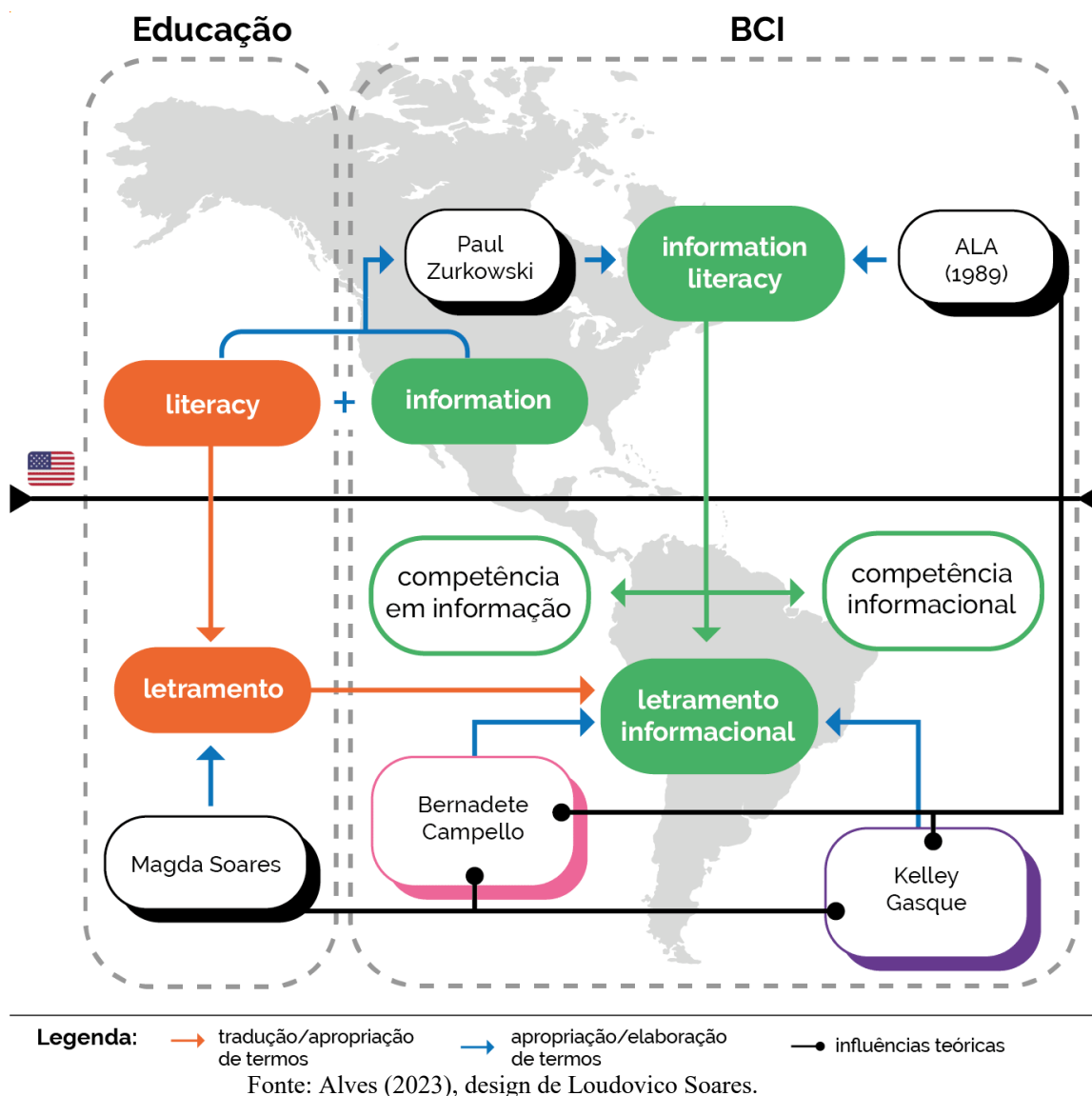
Este artigo tem como objetivo apresentar uma compreensão analítica possível sobre como esses três movimentos se complementaram para justificar a escolha do uso da expressão *letramento informacional* por parte das pesquisas brasileiras.

Na tese, para investigar a problemática executamos uma sequência de etapas teóricas e empíricas. Inicialmente traçamos uma exposição sobre o conceito de *literacy* como prática social, na qual destacamos os motivos que impulsionaram a eclosão de novos estudos sobre leitura, escrita e oralidade, desafiando os estudos tradicionais que vinham sendo desenvolvidos no campo da escrita, os quais ecoaram na corrente denominada *New Literacy Studies* (NLS) (Alves, 2023; Alves; Macedo, 2025d).

Para discutir conceitualmente o termo *letramento*, buscamos identificar a origem epistêmica e histórica do conceito de letramento, a fim de mapear tanto os significados e as teorias sobre *literacy* como os sentidos que *letramento* adquiriu no contexto educacional brasileiro desde as suas primeiras menções nas áreas da Educação e da Linguística Aplicada, para em seguida rastrear a origem do conceito de letramento informacional, visto que, sem esse arcabouço para

amparar as análises, não seria possível compreender o deslocamento feito pelo termo *letramento* para a elaboração do conceito de letramento informacional (Alves, 2023; Alves; Macedo, 2025a; Alves; Macedo, 2025b, Alves; Macedo, 2025c).

Figura 1 - Problema de pesquisa



Descrição da Figura 1: Infográfico colorido dividido em dois quadrantes horizontais, sendo o quadrante superior referente ao contexto estadunidense e o quadrante inferior ao contexto brasileiro. Há mais dois quadrantes verticais, sendo o da esquerda referente à área de conhecimento da Educação e o da direita relacionado ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. O plano superior apresenta os termos *literacy* e *information*, sendo apropriados por Paul Zurkowski para elaborar a expressão *information literacy*, e esta, por sua vez, sendo apropriada pela ALA. No plano inferior apresentam-se dois movimentos: do lado esquerdo, a tradução de *literacy* por *letramento* cunhada por Magda Soares e, do lado direito, a tradução de

information literacy por três expressões distintas, sendo elas *competência em informação*, *competência informacional* e *letramento informacional*. O letramento informacional, por sua vez, aparece vinculado ao termo *letramento* do campo da Educação e vinculado às suas duas autoras proponentes, Bernadete Campello e Kelley Gasque.

Em termos metodológicos, na primeira etapa fizemos um amplo mapeamento (que compreendeu os anos de 2000 a 2022) para recuperar a produção científica³ sobre o termo *letramento informacional*, que incluiu artigos, dissertações, teses e trabalhos em eventos e resultou em um montante de 156 trabalhos. Em seguida, aplicamos critérios de refinamento e procedemos a uma análise mais microscópica do *corpus*, resultando em 95 pesquisas. Por fim, utilizamos ferramentas analíticas (análise de conteúdo de Laurence Bardin (2008)), pelas quais identificamos os movimentos de apropriação dos conceitos e a dinâmica das tensões entre os termos. No Apêndice B listamos as obras do *corpus* citadas neste recorte. Todo o detalhamento procedimental e o *corpus* coletado consta no conjunto de dados disponível no repositório de dados abertos Zenodo (Alves, 2024).

Para compreender a *information literacy* e sua relação com o letramento informacional, recorreremos, de acordo com os trabalhos brasileiros da primeira década do próprio *corpus* inicial às fontes, a partir das quais esses conceitos foram apropriados, entre elas os documentos institucionais da Associação de Bibliotecas estadunidense. Em seguida, destacamos o debate do começo deste século no Brasil em torno das traduções de *information literacy* edificadas por suas pesquisadoras-fundantes e o pioneirismo de Elisabeth Dudziak frente a essa discussão (Alves; Macedo; Galindo, 2023b).

Considerando que foi possível demarcar as pesquisadoras que propuseram o termo *letramento informacional* como tradução de *information literacy*, quais sejam, Bernadete Campello e Kelley Gasque, fizemos um recorte de suas produções a fim de destacar as características do conceito por elas elaborado e os fundamentos sobre os quais elas se basearam para forjar suas noções do referido termo (Alves, 2025).

Após isso, efetuamos uma análise do restante do *corpus* a fim de verificar: (1) como o letramento informacional passou a ser aplicado no contexto da BCI brasileira, (2) quais as relações entre letramento e letramento

informacional, (3) quais as tensões que se estabeleciam em relação aos distintos termos vernáculos para traduzir *information literacy* e (4) quais as justificativas utilizadas para diferenciar letramento informacional de competência em informação e competência informacional (Alves; Macedo; Galindo, 2023a).

A partir desse conjunto de ações – as quais foram construídas no estudo da tese e divulgadas nos artigos citados e em artigos em vias de publicação, que não puderam ser explicitadas aqui devido às limitações espaciais –, elaboramos uma leitura acerca do problema e trazemos a seguir as considerações que abordam os principais aspectos oriundos dos resultados finais da pesquisa, mas ressaltamos que eles não representam uma síntese, posto que as tensões em que o tema se insere são peculiares, complexas e ocorrem em contextos específicos, não sendo possível, portanto, resumi-las.

2 A relação do conceito de letramento informacional com a *information literacy*

A *information literacy*, enquanto um conceito ambicioso em sua noção mais ampla, foi, ao longo do tempo, acumulando uma gama de preceitos que vão desde uma dimensão instrumental até uma dimensão emancipadora e uma vertente crítica. Ao ser traduzida no Brasil por termos diferentes (*competência em informação*, *competência informacional* e *letramento informacional*, por exemplo), identificamos nessa variação terminológica a manifestação de um conjunto de ideias comuns, porém cada um desses termos desenha o conceito a partir de um arranjo teórico-metodológico determinado.

As pesquisadoras-fundantes dos termos delineiam esse caminho em função do que cada uma acredita ser o mais adequado. Como mostramos (Alves; Macedo; Galindo, 2023a), um mesmo termo (por exemplo, *competência* ou *letramento*) pode ser conceituado de maneira diferente a depender da construção teórica proposta, tal como em Gasque (2010; 2013b) e em Vitorino e Piantola (2009; 2011; 2013).

Consequentemente, embora haja elementos conceituais comuns entre os termos *competência em informação*, *competência informacional* e *letramento informacional*, os arranjos se diferenciam em virtude das inclinações

linguísticas, filosóficas, epistemológicas e das ecologias intelectuais que sustentam cada teoria escolhida. Inclusive, dentro da própria terminologia (*letramento informacional*), há arranjos diferentes que, naturalmente, possuem traços em comum, mas se diferenciam nas inclinações filosóficas e epistemológicas que pavimentam cada teoria escolhida, a exemplo das abordagens de Campello (2003; 2009) e de Gasque (2008; 2010; 2012).

Consideramos que todo processo de tradução implica um processo de apropriação. As pesquisadoras do campo da Educação e da Linguística Aplicada traduziram e se apropriaram dos conceitos de *literacy*, cujas origens advêm das correntes do NLS ou do New London Group (NLG). Já as pesquisadoras do campo da BCI se apropriaram de *information literacy*, por meio das influências da ALA, e buscaram traduzir *literacy* a partir de um referencial semântico brasileiro, que ora se inclinou para *competência*, com suas bases no campo da Administração (Dudziak, 2001) ou da Educação (Vitorino; Piantola, 2011), e ora se inclinou para *letramento*, cujas bases advêm do campo da Educação (Campello, 2003; Gasque, 2010) inicialmente e, posteriormente, da Linguística Aplicada.

Verificamos que o conceito nuclear da *information literacy* proposto pela American Library Association (ALA, 1989; 1998), American Association of School Librarians (AASL, 1988; 1998) e Association of College and Research Library (ACRL, 2000; 2015) continua sendo a referência principal dos estudos sobre letramento informacional, refletindo-se na própria estrutura vocabular do conceito, de modo mais acentuado do que nos conceitos de competência em informação e competência informacional analisados. Além disso, a base teórico-empírica acerca dos modelos e das propostas de *information literacy* também continuam tendo forte influência nos estudos daquele termo, no que diz respeito tanto às apropriações que foram feitas pelas pesquisadoras-fundantes Bernadete Campello e Kelley Gasque como às apropriações posteriores a essas duas autoras, feitas pelas pesquisadoras-influenciadas.

Identificamos que a noção conceitual de Bernadete Campello é sustentada, principalmente, nos preceitos da ALA (1989), da AASL (1998), de Christina Doyle e no trabalho de Carol Kuhlthau. Possui, como eixos teóricos

centrais, a teoria construtivista da aprendizagem e a função educativa da profissional bibliotecária. Já o arranjo conceitual de Kelley Gasque baseia-se nos elementos presentes na definição da ALA (1989), da ACRL (2000) e nos fundamentos de John Dewey. Os principais alicerces teóricos da pesquisadora são: o pensamento reflexivo, estudos sobre comportamento informacional, aspectos psicopedagógicos da aprendizagem e estudos sobre aprendizagem de perspectiva psicológica, cognitiva e neurológica.

Há um fundamento comum nas abordagens sobre o conceito de letramento informacional das duas pesquisadoras analisadas⁴, assim como nas definições de *information literacy*, que é o teórico John Dewey. A partir do que mapeamos, foi possível verificar que John Dewey (obra de 1916⁵) é uma influência intelectual tanto para Carol Kuhlthau (obra de 1985⁶) como para o Relatório da ALA (1989). Portanto, os fundamentos do campo da Educação estão presentes tanto na elaboração teórica do conceito de *information literacy* nos Estados Unidos como no arranjo conceitual proposto para o letramento informacional no Brasil por meio dos estudos do letramento.

Além disso, verificamos que a adesão aos documentos advindos das divisões escolar e universitária da ALA para o esboço conceitual do letramento informacional e seu lócus principal de atuação, foi justificada pelo *corpus*, por conta do papel essencial exercido pelas bibliotecas escolares brasileiras no processo de alfabetização e letramento, portanto nos processos de aprendizagem.

Averiguamos que a migração conceitual que ecoou na elaboração do termo *letramento informacional* nas acepções de Bernadete Campello e Kelley Gasque é um movimento cumulativo que partiu de duas vias: da apropriação de natureza imperialista, na qual a BCI passa a valorizar o movimento da *information literacy* e a partir de então reproduzir seus princípios, buscando inseri-lo e adaptá-lo à conjuntura brasileira; e da apropriação, de natureza interdisciplinar, do termo *letramento*, a partir da apropriação feita de *literacy* pelo campo da Educação, notadamente, por meio da obra de Magda Soares.

No deslocamento e na ressignificação do conceito, as dimensões de *literacy* como habilidade, *literacy* como aprendizagem e *functional literacy* (Street, 2005; Fransman, 2005; Alves; Macedo, 2025b), vão estar presentes no

conceito de *information literacy* desde a sua apropriação pelo movimento associativo de bibliotecárias estadunidense (ALA, 1989) (já que a apropriação inaugural feita por Zurkowski (1974) manteve um sentido restrito de *literacy*). Assim, não foi o modelo ideológico de *literacy* (Street, 2004 [1993]) que fundamentou as apropriações do Relatório e dos documentos posteriores da ALA.

A perspectiva brasileira vem se fortalecendo, a nosso ver, à medida que os trabalhos empíricos de cunho intervencionista vêm sendo desenvolvidos. O trabalho de Gasque (2012; 2020) fornece subsídios para que as ações de letramento informacional possam ser implementadas nas unidades educacionais, porém essas produções possuem virtudes e limitações em termos teóricos e empíricos e constituem as únicas obras sistematizadas que o campo dispõe sobre o tema⁷. Além disso, há no *corpus* mais trabalhos de natureza diagnóstica (em que apenas se verifica se há ou não ações de letramento informacional ou se questiona se as pessoas podem ser ou não consideradas letradas informacionalmente) do que resultados de pesquisa sobre ações implementadas que busquem compreender de fato a realidade em sua concretude, ultrapassando o plano teórico, a partir de uma dimensão não só cognitiva, mas também sociocultural (Alves; Macedo, 2025d).

Isso porque a perspectiva teórico-conceitual é apontada internacionalmente como já suficientemente discutida (Owusu-Ansah, 2005), sendo necessárias ações efetivas em torno do tema que possam contribuir para a educação das pessoas e, conseqüentemente, fornecer base para avançar nas concepções teóricas de forma retroalimentativa. Parece que no cenário brasileiro essa tendência também é verdadeira. Ressaltamos, todavia, que essa suficiência a que Owusu-Ansah (2005) se refere, indica que havia, conforme seu levantamento, um debate inócuo em torno da conceituação de *information literacy* e não se avançava em prol de ações concretas. Isso não quer dizer, portanto, que o conceito de *information literacy* junto com suas traduções não deva ser problematizado, pois, conforme as perspectivas críticas que apresentamos (Alves; Macedo; Galindo, 2023b), há uma insatisfação com o conceito por parte de pesquisadoras tanto da Library and Information Science

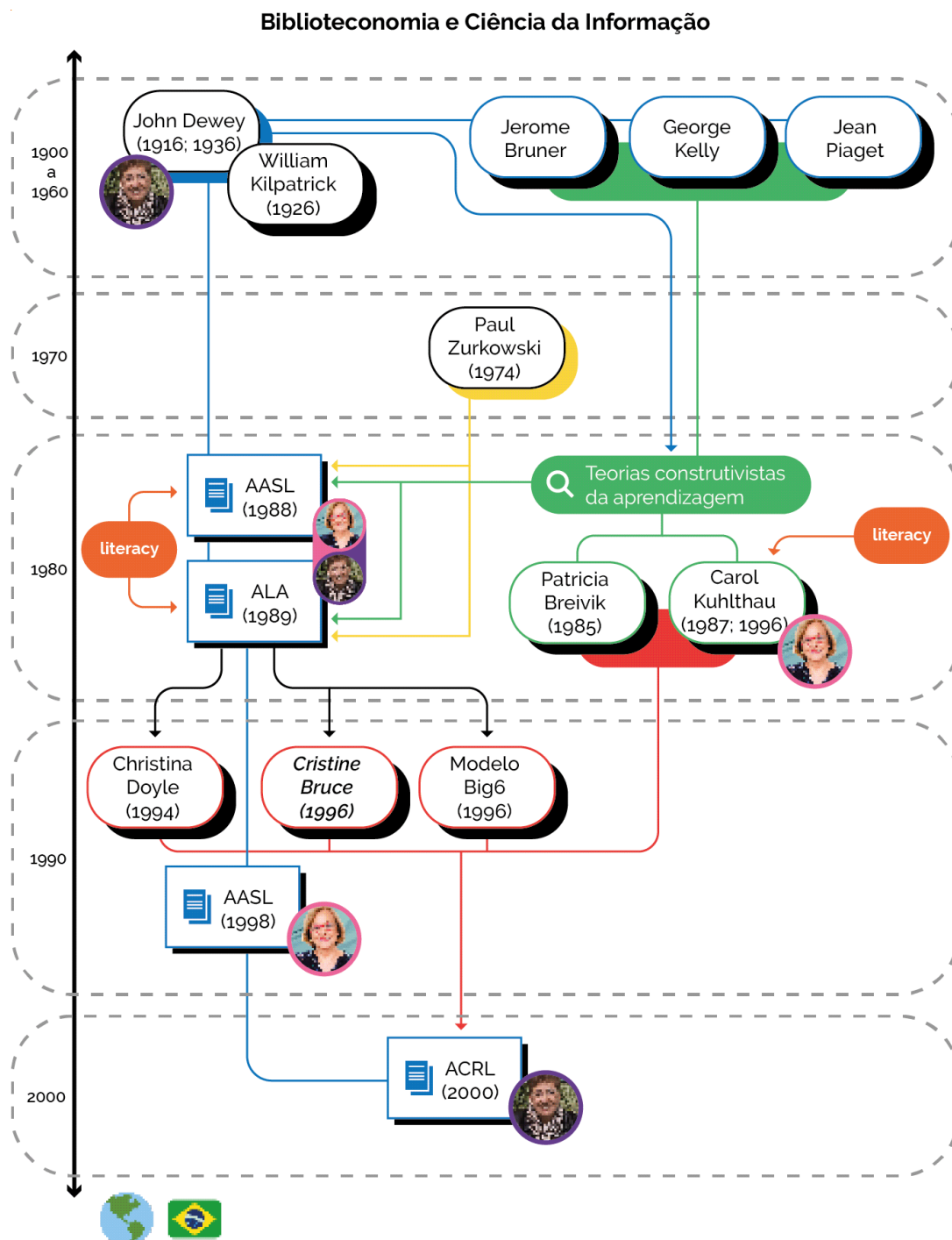
(LIS), como da BCI, as quais vêm procurando inseri-lo em uma outra perspectiva (Alves, 2023; Alves; Macedo, 2025d).

Outro aspecto que se relaciona à tradução e impacta na perspectiva epistemológica do conceito é o fato de que traduzir *information literacy* por *letramento informacional* nos estudos brasileiros considerando os estudos tradicionais e fundantes da *information literacy* nos EUA dos fins do século 20 até o começo do século 21 (tais como os das instituições da ALA e suas divisões administrativas e das autoras Christina Doyle, Cristine Bruce, Patricia Breivik e Carol Kuhlthau – que foram os discursos que influenciaram os estudos de Bernadete Campello e de Kelley Gasque), representa uma, dentre as vertentes pelas quais o conceito é estudado.

Agora, quando se traduz *information literacy* por *letramento informacional* a partir de estudos como os de Annemaree Lloyd, por exemplo, como ocorre em Brasileiro (2017) e em Silva, Araújo, Oliveira e Alves (2020), não se está se referindo às acepções tradicionais de *information literacy* da ALA nem às acepções vigentes de letramento informacional na tradição brasileira, mas, sim, a uma perspectiva que relaciona *information literacy* aos conceitos de *information practice* e *informartion resilience* e considera que as práticas informacionais dos sujeitos devem ser compreendidas a partir de sua complexidade, devido ao fato de a aquisição das habilidades informacionais serem contextualizadas e estarem inseridas em distintos espaços (e não apenas aqueles ligados a unidades de informação convencionais). Curiosamente, em ambos os trabalhos (Brasileiro, 2017; Silva; Araújo; Oliveira; Alves, 2020), não se justifica a tradução, como fizeram outros trabalhos, e faz-se a tradução de *information literacy* diretamente para *letramento informacional* sem se emitir nenhuma ressalva acerca dessa escolha.

Uma síntese dessa categoria é apresentada na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Representação visual sobre a relação do conceito de letramento informacional com a *information literacy*



Fonte: Alves (2023), design de Loudovico Soares.

Nota: A obra de John Dewey (1916) e Kilpatrick (1926) estão citadas em Matos (2015): DEWEY, John. Democracy and education. the middle works of John Dewey – 1899-1924. Volume 9:1916. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2008; KILPATRICK, William Heard. (1926). Educação para uma sociedade em transformação. Petrópolis: Vozes, 2011.

Descrição da Figura 2: Infográfico colorido. No topo e centralizado o título Biblioteconomia e Ciência da Informação. À esquerda há uma linha do tempo de 1900 ao ano 2000. No nicho do

primeiro intervalo temporal de 1900 a 1930, encontram-se o nome das autorias John Dewey (1916) e William Kilpatrick (1926) à direita e Jerome Bruner, George Kelly e Jean Piaget, representando as teorias construtivistas da aprendizagem. No nicho temporal da década de 1970 encontra-se o nome de Paul Zurkowski (1974). Na década de 1980, apresenta-se o termo *literacy* exercendo influência nos documentos da American ALA (1988) e da ALA (1989) à esquerda e à direita, o termo *literacy* exercendo influência nos nomes de Patricia Breivik (1985) e de Carol Kuhlthau (1987; 1996). Na década de 1990, mostra-se os nomes de Christina Doyle (1994), Cristine Bruce (1996) e do Modelo Big6 (1996) para indicar a influência que os documentos da AASL (1988) e da ALA (1989) exerceram nos modelos dessas autorias. Também se apresenta o lançamento do documento da AASL (1998). Finalmente, no ano 2000, apresenta-se o nome do documento da ACRL (2000). A foto de Kelley Gasque aparece associada aos seguintes nomes: John Dewey (1916) e ACRL (2000). A foto de Bernadete Campello aparece associada aos seguintes nomes: Carol Kuhlthau (1987; 1996) e AASL (1998). Ambas as autoras aparecem com a fotografia associada aos seguintes documentos: AASL (1988) e da ALA (1989). Na margem inferior e à esquerda há o desenho do globo terrestre e da bandeira do Brasil, representando o contexto internacional e nacional.

3 A relação do conceito de letramento informacional com os estudos sobre letramento

Do mesmo modo que *literacy* é um nome, mas representa vertentes conceituais diferentes, indo desde uma perspectiva autônoma até uma perspectiva ideológica, com a tradução e apropriação para *alfabetismo*, *letramento* e *cultura escrita*, no contexto brasileiro, o termo manteve a polissemia e a diversidade de vertentes, (sobretudo no campo da Educação e da Linguística Aplicada), devido às implicações que naturalmente emergem quando se trata de apropriações em culturas distintas.

Dentre os termos pelos quais *literacy* foi traduzido no Brasil no campo da Educação, *letramento* foi o escolhido pelas pesquisadoras da área da BCI, Bernadete Campello e Kelley Gasque, partindo da expressão *information literacy* e considerando a preferência que o termo passou a ter no campo acadêmico no começo do século.

Essa escolha se deu, primeiramente, em função do lócus epistêmico e geográfico da pesquisadora Bernadete Campello, a qual, além de já ter um trabalho atuante no campo das bibliotecas escolares, desenvolvido nas décadas de 1980 e 1990, também estava a par das discussões sobre letramento, dado o fato de mencionar os estudos do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), órgão complementar da UFMG fundado pela professora Magda Soares e localizado, portanto, na universidade da qual Campello fazia parte.

Ademais, como a pesquisadora também estava acompanhando as discussões das últimas décadas em torno da *information literacy* nos EUA e

considerando seu trabalho voltado para o papel educativo da biblioteca escolar, embora, inicialmente, tenha optado por traduzir aquela expressão por *competência informacional* em 2002, a pesquisadora não hesita, no ano seguinte, em lançar suas considerações sobre a pertinência de a competência informacional ser desenvolvida no âmbito das práticas de leitura e escrita, o que ecoaria no letramento informacional (Campello, 2003). A posição da pesquisadora é a de que, no contexto da Educação Básica, competência informacional deve ser tratada por letramento informacional e, dessa forma, constitui-se a escolarização do letramento informacional.

Bernadete Campello, para conceituar o termo *letramento*, cita três obras de Magda Soares e uma de Antônio Augusto Gomes Batista, ambos integrantes do Ceale. Além de conceituar o termo, Campello (2009) faz menção aos “novos tipos de letramentos” e traz considerações a respeito das dimensões individual e social do letramento. Portanto, a pesquisadora procura desenvolver uma abordagem para o letramento informacional inserida no contexto dos estudos do letramento.

No âmbito do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da UFMG, Campello desenvolve uma série de estudos sobre a função pedagógica da biblioteca escolar no Brasil e seu potencial para aprendizagem. Além de estudos, a pesquisadora, juntamente ao grupo, realiza eventos, premiações e ações em prol de contribuir para o tema a partir de uma perspectiva brasileira, principalmente no âmbito da Educação Básica. O diferencial da pesquisadora está no seu pioneirismo na tradução de *information literacy* por *letramento informacional* e em sua contribuição em busca de uma perspectiva nacional do termo, já que seu conceito é sustentado pelos preceitos da ALA (1989), da AASL (1998), de Christina Doyle e nas pesquisas de Carol Kuhlthau.

Por fim, para estabelecer as relações entre *letramento* e *letramento informacional*, Campello considera, de acordo com a nossa análise, três aspectos: (1) os elementos comuns entre o conceito de *letramento* de Magda Soares e o conceito de *information literacy*; (2) a consolidação que o termo *letramento* possui na área da Educação, o que permite uma operacionalização da prática educativa bibliotecária; e (3) a inserção do letramento informacional no

âmbito dos novos tipos de letramento, a partir do que foi proposto por Antônio Augusto Gomes Batista.

Kelley Gasque, por sua vez, por não concordar com a tradução de *literacy* por *alfabetização* nem por *competência* na expressão *information literacy*, elabora uma fundamentação e uma justificativa em prol da tradução de *information literacy* para *letramento informacional*. Para conceituar o termo *letramento*, diferenciá-lo do termo *alfabetização* e, assim, elaborar os conceitos de alfabetização informacional e letramento informacional, Gasque (2010; 2012) utiliza cinco obras de Magda Soares.

Essa sistematização que a pesquisadora faz para construir um arranjo conceitual para o letramento informacional, a partir dos elementos presentes na definição da ALA (1989), da ACRL (2000) e dos fundamentos de John Dewey, bem como a elaboração conceitual em torno dos termos *alfabetização informacional*, *letramento informacional*, *competências* e *habilidade informacional*, expressam o seu processo construtivo.

A escolha de Kelley Gasque (2010) em traduzir *literacy* para *letramento* na expressão *information literacy* se deu em função: (1) de o termo *letramento* ser, em sua visão, o correspondente mais adequado para tradução de *literacy*, dado seu uso emergente no campo da Pedagogia e da Educação, sobretudo na acepção de Magda Soares; (2) dos aspectos semelhantes que existem entre os dois termos (*letramento* e *letramento informacional*), tais como as ideias de “processo”, de “funcionalidade”, de “produção de conhecimento”; (3) da inserção do letramento informacional no âmbito dos “diferentes letramentos” ou dos “diferentes processos de letramento”, conforme Magda Soares.

Verifica-se, destarte, que tal processo de composição conceitual envolveu camadas de ressignificação e de apropriação que incluem estudos nacionais, internacionais e interdisciplinares. Bernadete Campello e Kelley Gasque fazem a tradução de *literacy* a partir de uma apropriação específica feita por Magda Soares, que, por sua vez, sofre influência dos NLS, mas também elabora uma tradução e um conceito com elementos peculiares.

As contribuições empíricas de Kelley Gasque para consolidar o conceito foram feitas a partir de estudos individuais e em colaboração (grupos de

pesquisa e pessoas orientandas no âmbito da Pós-Graduação) tanto na esfera da Educação Básica como na Educação Superior, cuja intenção foi a de fornecer instrumentos teóricos e práticos para a implementação do letramento informacional nas escolas e universidades. Essas ferramentas foram materializadas em dois *e-books* publicados pela pesquisadora: *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem* (2012) e *Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação* (2020).

Relacionando a proposta conceitual dessas pesquisadoras com as teorias sobre *literacy*, no que tange às abordagens de Street (2005) e Fransman (2005) sobre este termo, o letramento informacional se insere nas abordagens de *literacy* como habilidade e *literacy* como aprendizagem/processo, haja vista, no primeiro caso, o elemento principal do conceito de letramento informacional se voltar para as habilidades e capacidades de uso da informação (Campello, 2009; Gasque, 2012); e, no segundo caso, considerando o letramento informacional como um processo de aprendizagem realizado, principalmente, no ambiente escolar. A perspectiva da aprendizagem é subsidiada, especialmente, pelos preceitos da ALA (1989) e pelos estudos sobre cognição, cérebro e neurociência (Gasque, 2012, 2016, 2017a, 2017b, 2019). *Literacy* como texto, por um lado, poderia ser entendido no âmbito do letramento informacional, tomando-se letramento como fonte de informação e suas múltiplas naturezas. Por outro lado, o letramento informacional afasta-se de uma abordagem de *literacy* como prática social, apresentando uma linha crítica tímida acerca das conformações políticas e ideológicas da informação, embora mantenha preocupações sobre o fato de as ações terem que ser contextualizadas e significativas para as pessoas que delas participam.

Sobre as dimensões individual e social de letramento levantadas por Soares (1992), dado que elas podem ser entendidas como “um *continuum*”, há facetas das duas dimensões presentes no conceito de letramento informacional. A perspectiva funcionalista (Soares, 1992; Unesco, 1978) do letramento está presente no conceito de letramento informacional, assim como a metáfora de *literacy* como adaptação (Scribner, 1984) que considera o viés pragmático da ação, ao se especificar um conjunto uniforme de habilidades para que as pessoas

sobrevivam e consigam enfrentar as demandas funcionais. Tal vertente é defendida nos trabalhos de Gasque (2012) e de Matos (2015), por exemplo, as quais são explicitamente advindas dos pressupostos de John Dewey.

Ainda com o objetivo de verificar as relações estabelecidas entre os termos *letramento* e *letramento informacional*, mapeamos como o campo da BCI, entre os anos de 2011 e 2022, se apropriou desses conceitos, buscando entender: (1) quais as autorias e as áreas de conhecimento a que a BCI recorre para definir os conceitos de alfabetização, letramento e multiletramentos; (2) quais os elementos dos conceitos que são articulados para relacionar ou diferenciar esses termos de *letramento informacional*; e (3) em que medida os argumentos apresentados por esses trabalhos alegavam as justificativas de Bernadete Campello e de Kelley Gasque e se novos elementos foram incorporados nessas justificativas (Alves; Macedo, 2025a).

Os resultados desse mapeamento demonstraram que Magda Soares é a autora mais citada tanto em quantidade de ocorrência de referências presentes nos trabalhos como em quantidade de títulos. A elaboração conceitual de Kelley Gasque (2010; 2012) em torno dos termos *alfabetização* e *letramento* e os conceitos de Magda Soares foram os mais citados. Contudo, como a primeira autora se pautou no conceito de Magda Soares, que é oriunda do campo da Educação, esta área de conhecimento e esta autora mantêm o posto de influência principal (embora isso não retire a agência e a influência que Kelley Gasque exerce no campo no que tange à conceituação dos dois termos).

A expressiva menção à teórica Magda Soares e o seu reconhecimento pela BCI revelam o volume do capital científico e a legitimidade que a autora possui em seu campo de origem, a área da Educação, que lhe permitem ultrapassar as fronteiras disciplinares e adentrar em outras áreas do conhecimento. A consagração da pertinência do conceito de letramento da autora pelo campo da BCI foi atribuída, inicialmente, pelas pesquisadoras pioneiras na elaboração do conceito de letramento informacional, Bernadete Campello e Kelley Gasque, e foi aderida pelos trabalhos posteriores. Esses trabalhos, por sua vez, não apenas validaram o conceito de Magda Soares, como

também ampliaram o referencial conceitual incluindo outras autorias da Educação e de outras áreas do conhecimento.

Por isso, o resultado seguinte a que chegamos, revelou que as três áreas do conhecimento que mais exerceram influência na conceituação do termo *letramento* por parte da BCI foram Linguística Aplicada (LA), Educação e Letras. As principais autorias citadas representantes dessas áreas foram Angela Kleiman, Leda Tfouni e Roxane Rojo. Contudo, embora utilize os conceitos de autorias vinculadas à Linguística Aplicada, a BCI não menciona, de forma explícita (assim como faz com a Educação), a LA como uma área de conhecimento por meio da qual o campo define seus conceitos de alfabetização, letramento e multiletramentos. Inferimos que isso pode ocorrer pelo fato de muitas pesquisadoras da LA também fazerem parte do campo da Educação.

Os movimentos do NLS e do NLG e suas fontes primárias só passam a ser mencionados pelo *corpus* em forma de citação direta a partir do ano de 2016 (2016, 2017, 2021 e 2022), com menções diretas a três obras de Brian Street e um livro de James Paul Gee. Embora as menções venham sendo utilizadas com uma certa frequência nos últimos anos do *corpus*, essa manifestação ainda é tímida.

Esses níveis de incidência das influências intelectuais do ponto de vista disciplinar (Educação, LA, Letras) e geográfico (nacional e internacional), juntamente com o escopo de atuação forjado para o letramento informacional, ecoaram em uma apropriação dos conceitos de alfabetização e letramento que partem de uma concepção individual, cognitiva e escolarizada.

A característica comum dos trabalhos do *corpus* que mobilizaram uma discussão em torno dos conceitos de alfabetização, letramento e multiletramentos é o fato de eles terem, como objeto de estudo teórico e empírico, elementos que fazem parte da instituição escola e da biblioteca escolar. A discussão sobre esses conceitos se deu porque as pesquisadoras desses trabalhos partem do pressuposto de que a biblioteca escolar possui como uma de suas funções contribuir para o desenvolvimento da alfabetização e dos letramentos diversos. Dessa forma, o conceito de letramento informacional é acionado por conta da sua pertinência terminológico-conceitual e empírica para

estudar esses espaços, e as justificativas sustentam-se nos trabalhos de Bernadete Campello.

Em síntese, essa adequação do termo dá-se pelas seguintes razões apontadas nos trabalhos do *corpus*: (1) justificativa de Kelley Gasque de que o letramento informacional comunga com o letramento o fato de serem processos de aprendizagem; (2) justificativas trazidas pelas pesquisadoras-influenciadas do *corpus* a partir do estudo que fizeram sobre o termo *letramento* que incluiu características como cidadania, criticidade, funcionalidade, além de outros elementos vinculados aos objetos de pesquisa específicos de cada trabalho; (3) transposição conceitual do letramento como metáfora ou considerando-o um conceito mais amplo, que não inclui apenas a escrita, mas também outros recursos; e (4) defesa de que o letramento informacional está inserido nos (e/ou deve atuar juntamente com o que foi denominado de) “vários tipos de letramentos”, “letramentos”, “multiletramentos”, “diversidade de letramentos”, “diversos letramentos” e “múltiplos letramentos”.

A forma pela qual o termo *letramento* foi apropriado pela BCI brasileira pode revelar, de um lado, a autonomia do campo, uma vez que a associação de *literacy* na expressão *information literacy* com o conceito de *letramento* à maneira de Magda Soares revela o processo de ressignificação inerente ao processo de apropriação. Por outro lado, também mostra os elementos da conservação de alguns aspectos e de transformação e adaptação de outros, pois todo processo de apropriação é negociável e dialético, já que visa a atender diferentes interesses (Batista, 2018).

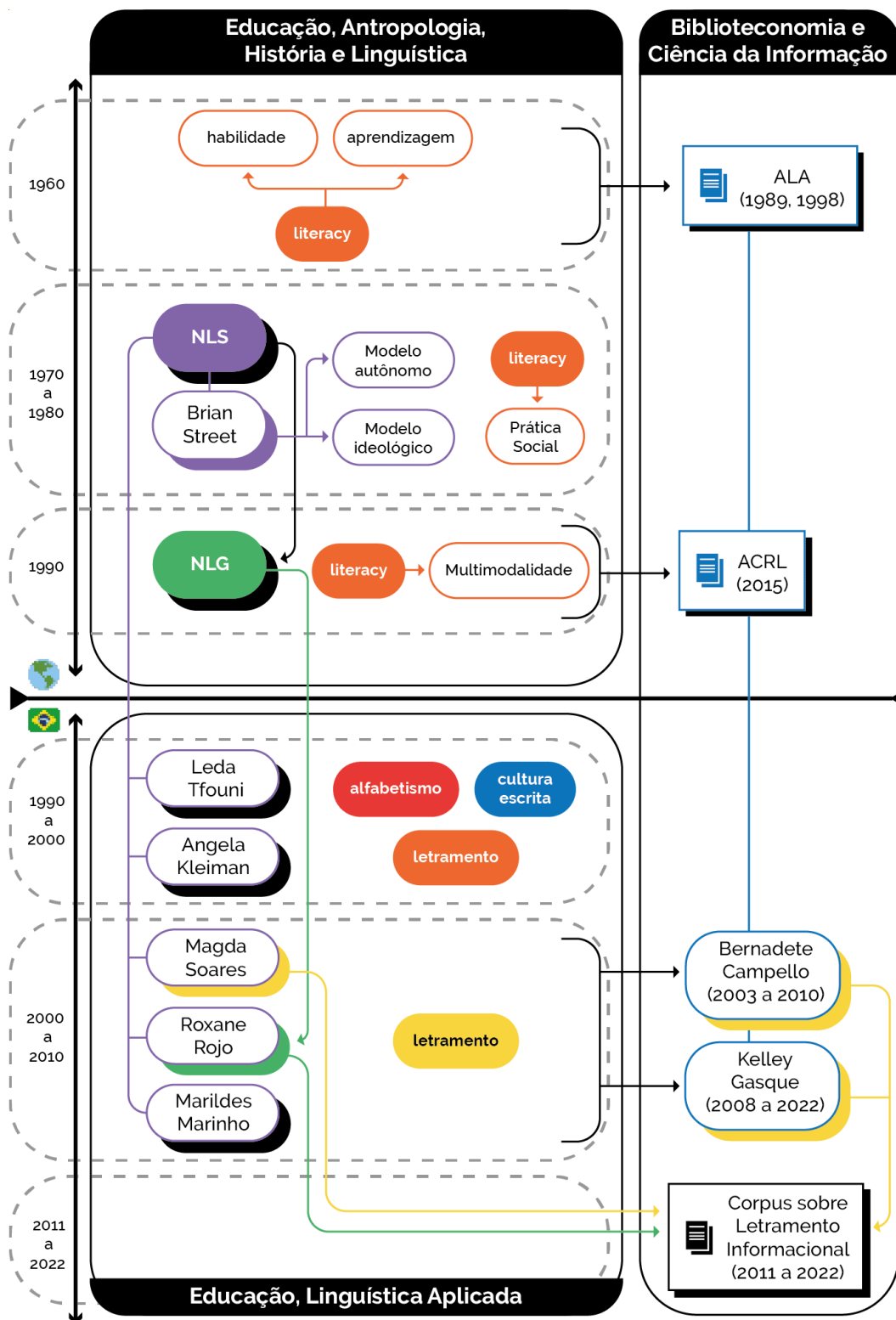
Tal apropriação também pode indicar uma dependência colonial (em relação à *information literacy*) de que padecem os países do sul global e, ainda, uma heteronomia interdisciplinar (em relação ao letramento), já que a “dificuldade de fundamentar seu campo teórico em um sistema conceitual próprio” (Francelin, 2011, p. 159-160) é uma das características do campo da CI.

Sob outro ponto de vista, como apontaram Maria Teresa Cabré (2000, citada por Francelin; Pinho, 2011), Cosson (2015) e Francelin (2011), a construção de fronteiras entre as disciplinas pode mais isolar os conceitos do

que permitir a inevitável interdisciplinaridade entre eles. Isso não exime a área, porém, de manter o rigor científico na elaboração dos conceitos e no estabelecimento de relações com outras áreas, explorando os sentidos específicos de seus termos, como fizeram, por exemplo, Martins (2010) para o letramento científico, Cosson (2015) para o letramento literário e as pesquisadoras aqui analisadas para o letramento informacional. A diferença é que as pesquisadoras da BCI, Bernadete Campello e Kelley Gasque, não apresentam um estudo mais amplo no âmbito do tema letramento (tal como as autorias citadas), estando suas abordagens (e suas escolhas) com um foco maior na obra de Magda Soares. Mesmo os trabalhos do *corpus* não aprofundaram esses estudos, embora tenham alargado os referenciais teóricos sobre o tema.

Uma síntese dessa categoria é apresentada na Figura 3.

Figura 3 - Representação visual da relação do conceito de letramento informacional com os estudos sobre letramento



Fonte: Alves (2023), design de Loudovico Soares.

Descrição da Figura 3: Infográfico colorido dividido em dois quadrantes horizontais, sendo o quadrante superior referente ao contexto internacional e o quadrante inferior ao contexto

nacional. No contexto internacional há dois quadrantes verticais, sendo o da esquerda referente as áreas de conhecimento Educação, Antropologia, História, Linguística e o da direita relacionado ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. No contexto nacional, o primeiro quadrante se refere às áreas da Educação, Linguística Aplicada e no segundo mantém-se a Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Na margem esquerda do infográfico, o eixo vertical é formado por uma linha do tempo começando da década de 1960 e indo até o ano de 2022. No plano superior esquerdo, na década de 1960 a 1970 apresenta os termos literacy como habilidade e literacy como aprendizagem. Estes termos influenciam a construção do documento da ALA (1989 e 1998). Durante a década de 1970 a 1980 apresenta-se os NLS e nome de Brian Street e relacionado a esses dois termos o Modelo autônomo e o Modelo ideológico e literacy como prática social. Na década de 1990 aos anos 2000 apresenta-se o New London Group atrelado ao conceito de literacy como multimodalidade, o qual, por sua vez, aparece influenciando o relatório da ACRL (2000). No plano inferior, durante a década de 1980 a 2000, apresenta-se a influência que os New Literacy Studies e o New London Group exerceram nas seguintes autoras brasileiras: Leda Tfouni, Angela Kleiman, Magda Soares, Roxane Rojo, Marildes Marinho ecoando na tradução de literacy para alfabetismo, letramento e cultura escrita. Durante os anos 2000 a 2010, apresenta-se a influência que o conceito de letramento de Magda Soares exerceu nas autoras Bernadete Campello (2003 a 2010) e Kelley Gasque (2008 a 2022). Por fim, durante os anos de 2011 a 2022, apresenta-se a influência exercida pelas três últimas autoras citadas, juntamente com Roxane Rojo, no Corpus sobre Letramento Informacional (2011 a 2022).

4 A relação do conceito de letramento informacional com os conceitos de competência em informação e competência informacional

Por fim, com o intuito de identificar qual a singularidade da expressão *letramento informacional* diante de duas outras traduções de *information literacy*, quais sejam, *competência informacional* e *competência em informação*, fizemos uma análise dos conceitos, argumentos e justificativas em torno desses três termos.

Pudemos verificar a existência de dois tipos de discursos: (1) o grupo que defende o uso do termo *letramento informacional* em detrimento dos outros dois termos que possuem a palavra *competência* e, portanto, apresenta argumentos contra ela; (2) o grupo que defende o uso dos termos *competência em informação* ou *competência informacional* e discorda do uso do termo *letramento informacional*, tendo também justificativas desfavoráveis à adequação do vocábulo *letramento*. Nessa interseção, em ambos os grupos, há elementos semelhantes em torno dos conceitos, porém o grupo que defende o termo *letramento informacional* (que foi o que estudamos de forma sistemática) argumenta sobre a exclusividade ou sobre o foco de determinados elementos desse conceito que, no entanto, quando verificamos nos conceitos das duas outras expressões, também estavam presentes.

Para o grupo de pesquisadoras-influenciadas que defende o uso da expressão *letramento informacional* em seus trabalhos, o primeiro elemento arguido foi o critério de autoridade, ou seja, a concordância conceitual e terminológica com as pesquisadoras-fundantes Bernadete Campello e Kelley Gasque.

Até onde pudemos compreender, Bernadete Campello considera que o termo *competência informacional* é sinônimo de *letramento informacional*, porém a primeira expressão possui uma amplitude maior e poderia ser aplicada para investigar diferentes unidades de informação. Já a segunda expressão seria mais pertinente e adequada aos ambientes escolares (sendo essa uma posição teórico-metodológica da autora). Isso porque, em sua tese, Campello (2009), mesmo optando pelo uso do termo *letramento informacional*, ainda utiliza o termo *competência informacional* em algumas ocasiões (traduções diretas dos documentos da ALA) e possui uma publicação posterior à tese em que utiliza esta última expressão para tratar do ambiente jurídico (Alves; Campello, 2012). Além disso, há o fato de o termo *competência informacional* contar com mais ocorrências em seu Currículo Lattes do que o termo *letramento informacional*.

Já Kelley Gasque não concorda com a tradução de *information literacy* para *competência em informação* ou *competência informacional*. Gasque estabelece que o letramento informacional é um processo que visa desenvolver “competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento [...]” (Gasque, 2012, p. 28). A pesquisadora também diz que: “[...] competência refere-se àquilo que se deseja construir e desenvolver ao longo de um processo, no caso o de letramento informacional” (Gasque, 2010, p. 88), sem necessariamente trazer a ideia de finalidade, mas, sim, de construção e desenvolvimento de um elemento (a competência) durante o processo. Ou seja, “competência envolve conhecimento, atitudes e o saber fazer iluminados pela teoria e reflexão sobre a prática” (Gasque, 2013a, p. 150).

Em seguida, os principais elementos apontados como sendo o diferencial da expressão *letramento informacional*, por parte das pesquisadoras-influenciadas do *corpus*, foram os seguintes: elementos que se referem preponderantemente à esfera educacional e escolar; a ideia de processo de

aprendizagem; aspectos relacionados ao conhecimento; e os atributos do conceito de *information literacy* sobre localização e uso da informação, além do destaque para a figura da profissional bibliotecária.

Nesses trabalhos, os motivos apresentados para indicar que os termos *competência em informação* ou *competência informacional* não eram adequados, não são tão coesos assim, no sentido de que os argumentos nem sempre se correspondiam. Enquanto algumas pesquisadoras-influenciadas, por um lado, restringem o letramento informacional ao âmbito do Ensino Fundamental (Blank, 2015), por considerar que a competência informacional está mais relacionada ao Ensino Médio (Blank, 2015) ou a ambientes universitários (Castro, 2014), há pesquisadoras, por outro lado, que acreditam que o letramento informacional contempla todos os níveis escolares da Educação Básica ao Ensino Superior (Alves, 2015; Tinoco, 2021; Pimenta; Veiga; Batista, 2018; Azevedo, 2020). Da mesma forma, uma parte das pesquisadoras-influenciadas alega que o *letramento informacional* é um termo que extrapola o contexto escolar (Silva, 2017; Santos, 2021) e é mais adequado por ser mais amplo que o termo *competência* (Pereira, 2018). Outro grupo de pesquisadoras-influenciadas concorda com o fato de o termo *competência informacional* ser mais amplo e abarcar múltiplos contextos (Silva, 2017); e outras atribuem ao termo um uso mais relacionado à esfera empresarial (Pereira, 2018), setores profissionais, mundo do trabalho, das finanças e da formação de mão de obra (Nascimento, 2018).

Essa característica da amplitude do conceito de competência em informação e de competência informacional é um argumento que será corroborado por parte das pesquisadoras-fundantes que defendem o uso desses termos (Dudziak, 2010; Vitorino; Piantola, 2013), além de Bezerra (2015). As outras razões expostas para a pertinência dos termos *competência em informação* e *competência informacional*, por parte do grupo que utiliza os termos, foram: consolidar um vocabulário na área da CI e evitar imprecisões terminológicas (Leite *et al.*, 2016) ou ambiguidades semânticas (Belluzzo, 2018) em relação a outras áreas do conhecimento, notadamente a Educação; levar em conta a aceitação e valorização que essa terminologia possui na área educacional

e na área profissional (Dudziak, 2010); enfatizar a formação pessoal e coletiva e as questões éticas dos sujeitos (Vitorino; Piantola, 2013).

Já os argumentos desse grupo ao discordar do uso do termo *letramento informacional* manifestam o seguinte: utilizar o termo *competência* na tradução de *literacy* da expressão *information literacy* no lugar de *alfabetização* ou de *letramento* evita uma associação ingênua desses vocábulos (em suas concepções no campo educacional) somados a *informacional* ou *em informação* (Coneglian; Santos; Casarin, 2010); *letramento* é um termo que se relaciona preponderantemente ao “universo das palavras” (Dudziak, 2010); a alfabetização e o letramento fazem parte da competência informacional por ser este um termo mais amplo (Vitorino; Piantola, 2013).

Com esses apontamentos, apresentamos alguns dos argumentos levantados na defesa e na recusa dos termos, mas em Alves (2023) e Alves, Macedo, Galindo (2023a), expusemos um debate em que é possível visualizar como o agenciamento dessas pesquisadoras e as diferenças de posicionamentos respondem ao que Bourdieu (2004) chamou de um “contrato tácito, inseparavelmente político e cognitivo” em que as/os pesquisadoras/es estão imersas/os. Fruto de suas formações intelectuais, das aproximações teóricas e da localização histórico-geográfica em que estão situadas, são essas posições e disposições das agentes e os interesses que permeiam as práticas científicas que fazem com que um mesmo termo possa ser definido de maneira diferente ou até oposta.

Como não encontramos uma problematização ou discussão sobre essa dinâmica por parte do campo, a proliferação de termos vernáculos para traduzir *information literacy*, atrelada ao fato de essas traduções pretenderem se diferenciar umas das outras, traz alguns desafios para a compreensão do tema, uma vez que essas expressões vernáculos não têm como fugir dos princípios em comum ao fenômeno. No entanto, como qualquer elemento do mundo social, podem ser elaboradas e reelaboradas a depender das influências intelectuais e dos fatores culturais que permeiam as escolhas de uma terminologia.

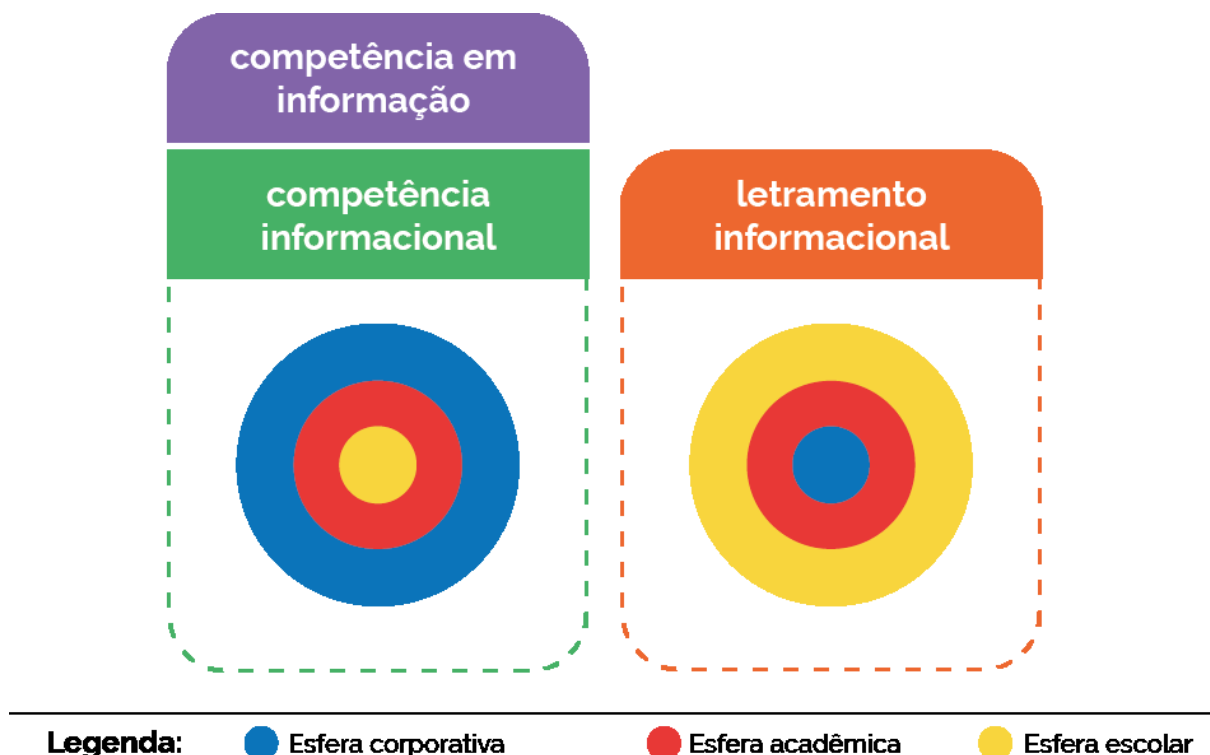
Ao mesmo tempo, isso ocasionou uma dificuldade na compreensão do tema por parte das pesquisadoras que se interessaram em pesquisá-lo, e esse

impasse, de um lado, gerou apropriações problemáticas que levaram a uma intensificação ainda maior das tensões nos usos dos termos, mas, de outro, pode estimular a reflexão sobre os usos dos termos e estimular propostas de sistematizações no âmbito léxico do tema, tal como iniciamos com esta pesquisa.

Diante desse quadro e da análise dos termos, o que foi argumentado como características do conceito de letramento informacional – e, mais ainda, o que foi apontado como exclusividade deste conceito – foi identificado também nos conceitos de competência em informação e competência informacional. Ainda que estas últimas expressões se coloquem, por parte das pesquisadoras defensoras, como termos de amplitude temática maior, a questão educacional e a biblioteca escolar permeiam os três conceitos, pois estão todos vinculados à *information literacy*, a qual nasce, desde a sua apropriação pela ALA (1989), atrelada ao contexto educativo. O que parece acontecer no âmbito nacional é uma adesão histórica e intelectual às premissas postas por Bernadete Campello, que sugeriu que *information literacy* ou *competência informacional*, no âmbito escolar, devesse ser tratada como letramento informacional, em função da não possibilidade de desvincular o aprendizado da informação e o aprendizado da leitura e da escrita e por essas práticas terem que ocorrer de forma conjunta.

Uma síntese dessa categoria é apresentada na Figura 4.

Figura 4 - Representação visual sobre a relação do conceito de letramento informacional com os conceitos de competência em informação e competência informacional



Fonte: Alves (2023). Design de Loudovico Soares.

Descrição da Figura 4: Infográfico colorido contendo dois conjuntos de três círculos sobrepostos. O círculo azul se refere à esfera corporativa, o círculo vermelho à esfera acadêmica e o círculo amarelo à esfera escolar. A sobreposição do lado esquerdo diz respeito aos termos competência em informação e competência informacional, nela o círculo maior é referente à esfera corporativa, o círculo médio à esfera acadêmica e o círculo pequeno à esfera escolar. Já na sobreposição do lado direito, referente ao termo letramento informacional, o círculo maior é referente à esfera escolar, o círculo médio à esfera acadêmica e o círculo pequeno à esfera corporativa.

5 Conclusões

Diante da complexidade da nossa problemática, Pierre Bourdieu nos conforta, ao mesmo tempo que deixa claro o rigor necessário que permeia as questões de pesquisa na ciência: “[...] é impossível responder a tudo; deve-se responder a perguntas parciais, deliberadamente constituídas como parciais, mas dar-lhes uma resposta completa, enfim, de forma tão completa quanto possível de acordo com o estado dos instrumentos de conhecimento [...]” (Bourdieu; Chartier, 2011, p 19). As possibilidades de análises e relações temáticas que se ergueram desta

pesquisa extrapolam a resposta à nossa problemática. Trouxemos algumas possíveis interpretações para o problema de acordo com os instrumentos que escolhemos, mas as análises não podem se esgotar aqui. Esperamos que as contribuições aqui fornecidas suscitem reflexões e possam colaborar com as novas pesquisas sobre o tema, em diálogo e em debate com o que propomos nesta investigação.

No que tange às limitações da pesquisa e as consequentes sugestões para novos estudos, constatamos que mais pesquisas sobre as questões terminológico-conceituais que envolvem as traduções de *information literacy* precisam ser exploradas, a fim de tornar claro para o campo a importância de que as apropriações sejam tomadas de modo coerente com as vinculações epistêmicas, ideológicas e políticas que cada termo e autoria carrega. Também se faz necessária a interlocução, por meio de entrevistas, com as pesquisadoras-fundantes dos termos, tendo em vista as limitações do discurso escrito (análise documental da produção científica) e para considerar a riqueza de suas trajetórias histórico-pessoais que muito têm a explicar sobre a genealogia desses termos e do *habitus* de seus fazeres científicos. A exploração de estudos métricos em torno do tema para apresentar diagnósticos sobre os objetos e os métodos empregados nos estudos e, assim, situar o campo nos últimos 20 anos, também se mostra relevante.

Por fim, identificamos que teorias e metodologias com perspectivas sociais e interacionistas, advindas da sociologia, antropologia, dentre outras, são necessárias para o adensamento epistemológico e empírico do conceito de letramento informacional, tendo em vista a compreensão de que o processo de educação pela informação deve ser analisado não apenas com foco na aprendizagem pela cognição. As práticas informacionais das pessoas devem ser analisadas enquanto processos culturais, ideológicos e identitários.

Como toda pesquisadora, parto de um local analítico subsidiado por determinadas correntes intelectuais que possibilitaram esses apontamentos, sem desconsiderar as outras vozes. Esperamos que esta pesquisa colabore para o alargamento da compreensão da temática e que ela possa se desdobrar em outros estudos. Acreditamos que a Biblioteconomia brasileira possui condições para

fornecer contribuições às práticas pedagógicas, mas para isso é necessário partir de um referencial teórico e empírico que seja fundamentado e retroalimentado pela realidade concreta. Apenas dessa forma será possível intervir no aprendizado das pessoas a partir de suas condições reais de vida.

Referências

ALVES, Mariana de Souza. **Apropriação do termo letramento pela Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira: tensões terminológico-conceituais em torno do letramento informacional**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/53340>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza. **Data on scientific production on letramento informacional in Brazil: collection procedures and resulting corpus**. Zenodo, 2024. Dataset of thesis. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10672668>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; GALINDO, Marcos. O debate terminológico-conceitual em torno do uso dos termos competência em informação, competência informacional e letramento informacional na primeira década dos anos 2000 no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, e6576, novembro 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v19i2.6576>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; GALINDO, Marcos. A chegada da information literacy no Brasil: apropriação conceitual e implicações para as traduções. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Portugal, n. 20, p. 302–334, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag20a18>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza. Elaboração terminológico-conceitual do letramento informacional no Brasil: uma análise das obras de Bernadete Campello e de Kelley Gasque. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], n. 87, p. e012, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2024.1320>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. O termo letramento na expressão letramento informacional na Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira: influências intelectuais e disciplinares. **Brazilian journal of information Science**, v. 19, n., 2025a. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2025.v19.e025009>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Revisitando o advento do conceito de letramento no Brasil: um termo e seus múltiplos sentidos. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, n. 23, p. 132-155, 2025b. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag23>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ALVES, Mariana de Souza Alves; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Alfabetização e letramento e suas implicações terminológico-conceituais: panorama histórico-conceitual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, p. 1-30, 2025c. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2025.59704>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ALVES, Mariana de Souza; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Os Novos Estudos do Letramento na Biblioteconomia e Ciência da Informação: por uma virada social nos estudos sobre letramento informacional. **Encontros Bibli**, Florianópolis. 2025d. No prelo.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [Lisboa]: Edições 70, 2008.

BATISTA, Carmem Lúcia. Os conceitos de apropriação: contribuições à ciência da informação. **Em Questão**, v. 24, n. 2, p. 210-234, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245242.210-234>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Le champ scientifique**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n. 2/3, p. 88-104, jun. 1976. Extraído de: ORTIZ, Renato (org.). 1983. Bourdieu - Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. Conferência e debate organizados pelo grupo Sciences em Questions, Paris, INRA, 11 de março de 1997.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BUFREM, Leilah Santiago, GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. A apropriação do conceito como objeto na literatura periódica científica em ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 16, n. 2, 2011, p. 52-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p52>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Conceitos, domínios do saber e fronteiras epistemológicas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 172-165, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v8i2.1938>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da**

Informação, v. 40, n. 2, 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i2.1311>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. **Conceitos na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2011.

HJØRLAND, Birger. Concept in Knowledge Organization (KO). **Lifeboat for Knowledge Organization**. [S. l.: s. n.], 2008.

APÊNDICE A - OBRAS SOBRE LITERACY E SOBRE LETRAMENTO CITADAS

COSSON, Rildo. Letramento literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, v. 31, n. 3, p. 173-187, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/LL63-v31n3a2015-11>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FRANSMAN, Jude. **Understanding literacy**: a concept paper. Paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2006, Literacy for Life, 2005.

MARTINS, Isabel. Letramento científico: um diálogo entre Educação em Ciências e Estudos do Discurso. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 363-389.

SCRIBNER, Sylvia. Literacy in Three Metaphors. **American Journal of Education**, nov. 1984.

SOARES, Magda Becker. **Literacy Assessment and Its Implications for Statistical Measurement. Current Surveys and Research in Statistics**. United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization, Paris (France). Div. of Statistics on Education. Reports Research/Technical, 1992.

STREET, Brian V. Los nuevos estudios de literacidad. In: Zavala, Virginia; Niño-Murcia, Mercedes; Ames, Patricia (org.). **Escritura y sociedad**: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Peru, 2004. p. 81-107. Original de 1993.

STREET, Brian V. **Understanding and defining literacy**. Paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2006, Literacy for Life". 2005.

UNESCO. **Revised Recommendation Concerning the International Standardization of Educational Statistics**: adopted by the General Conference of UNESCO at its 20th session, Paris, 27 November 1978. Paris, 1978. p. 528-533.

APÊNDICE B - OBRAS DO CORPUS CITADAS

Quadro 1 - Obras do corpus citadas

Produções internacionais sobre <i>information literacy</i> citadas
AASL. American Association of School Librarians. American Library Association. Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs . Estados Unidos, 1988.
AASL. American Association of School Librarians. American Library Association. Information Literacy Standards For Student Learning: Standards And Indicator . Estados Unidos, 1998.
ACRL. Association of College and Research Library. American Library Association. Information Literacy Competency For Higher Education . Chicago: ALA. Estados Unidos, 2000.
ACRL. Association of College and Research Library. American Library Association. Framework for Information Literacy for Higher Education . Estados Unidos, 2015.
ALA. American Library Association. Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report . Estados Unidos, 1989.
ALA. American Library Association. A Progress Report on Information Literacy: An Update on the American Library Association. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report . Estados Unidos, 1998.
OWUSU-ANSAH, Edward K. Debating definitions of information literacy: enough is enough! Library Review , United Kingdom, v. 54, n. 6, 2005, p. 366-374.
ZURKOWSKI, Paul George. Information services environment relationships and priorities . Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.
Obras de Bernadete Campello e Kelley Gasque citadas
CAMPELLO, Bernadete dos Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação , n. 3, v. 32, 2003.
CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico . Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica . 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação , n. 3, v. 39, 2010.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem . Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , n. 1, v. 11, p. 138-154, 2013a.
GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento , n. 1, v. 2, p. 5-

9, 2013b.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Objetos de Aprendizagem para o Letramento Informacional. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, n. 2, v. 9, p. 387-405, 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Metacognição no processo de letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, n. especial, v. 13, p. 177-195, 2017a.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 85-110, 2017b.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, n. 3, v. 25, p. 61-80, 2019.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do Letramento Informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2020. E-book.

Produções do corpus sobre letramento informacional citadas

ALVES, Cristina Moreira de Lacerda; CAMPELLO, Bernadete Santos. Competência informacional no ambiente de trabalho: estudo de caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. **Ciência da Informação** (Online), v. 41, p. 35, 2012.

ALVES, Mirian Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional: a percepção dos bibliotecários**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

AZEVEDO, Kelly Rita dDe. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente as demandas e necessidades informacionais dos estudantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Da Informação) - Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

BLANK, Cintia Kath. **Pesquisa e letramento informacional no contexto escolar**. Orientação do João Alberto da Silva. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

BRASILEIRO, Fellipé Sá. **Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

CASTRO, Jaqueline Ferreira Silva. **Nativos digitais na biblioteca escolar: programas de letramento informacional para o ensino médio**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LEITE, Cecília; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NUNES, Eny Marcelino de Almeida; CASTELO BRANCO, Fabiene; FERES, Glória Georges; FREIRE, Isa Maria; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação &**

Sociedade: Estudos, n. 3, v. 26, 2016.

MATOS, José Claudio Morelli. Letramento informacional, crescimento e democracia: um estudo do relatório do Presidential Committee of Information Literacy(1989). *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

NASCIMENTO, Leandro dos Santos. **Informação e Educação**: as origens da Information Literacy - um estudo do relatório "The Information Service Environment Relationships and Priorities", de Paul Zurkowski. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, 2018.

PEREIRA, Patrícia Resende. **Tomada de decisão do gestor escolar das escolas públicas de ensino médio no Distrito Federal e a interface com o letramento informacional**. Orientadora: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PIMENTA, Jussara Santos; VEIGA, Miriã Santana; BATISTA, Suelene da Silva. Letramento informacional e formação de professores: um olhar sobre os licenciandos dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Rondônia. **Biblionline**, n. 4, v. 14, p. 17-31, 2018.

SANTOS, France Mabel Fernandes Costa. **Trilhau**: uma aventura gamificada com Maria Livrão no universo da pesquisa escolar no ensino fundamental I. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da. Letramento informacional na educação básica: percepção da direção escolar. Orientador: Lourival José Martins Filho. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SILVA, Laelson Felipe da; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; ALVES, Edvaldo Carvalho. Práticas informacionais em ambientes virtuais. **Informação & Informação**, n. 4, v. 25, p. 431-451, 2020.

TINOCO, Monica de Oliveira. **Práticas de letramento informacional nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**: uma proposta de arcabouço. Rio de Janeiro, 2021. Mestrado Profissional em Biblioteconomia Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Produções nacionais sobre *Information Literacy* e suas traduções citadas

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectro**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SANTOS, Camila Araújo Dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. (2010). Competência em informação e sua avaliação. *In: Valentim, Marta. Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica. p. 255-275.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da informação**, Brasília, v. 38, n. 3, 2009, p. 130- 141, set./dez. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v38i3.1236>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2), **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, 2011, p. 99-110, jan./abr. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência Informacional Dos Profissionais Da Informação Vinculados A Instituições De Educação Superior (IES). In: Belluzzo, Regina Celia Baptista; Feres, Glória Georges (org.). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, 2013.

Fonte: Alves (2024).

Letramento informacional in Librarianship and Information Science

Abstract: The purpose of the article is to understand what makes the concept of letramento informacional unique in the field of Brazilian Library Science and Information Science (LIS), based on the relationship of this term with (1) Information Literacy; (2) studies on literacy; and (3) the concepts of competência em informação and competência informacional. It is about documentary research, with systematic survey of scientific production on information literacy in databases in the area of the mentioned field, time range from 2000 to 2022. For analysis and interpretation of data use content analysis by Laurence Bardin. Among the results, the following stand out. The core concept of Information Literacy proposed by the American Library Association continues to be the main reference for studies on the term. Bernadete Campello is the pioneering author in the translation of information literacy to letramento informacional and in the nationalization of the term. Kelley Gasque stands out for consolidating the expression through the systematization of a specific conceptual arrangement. Magda Soares is the author most cited by the corpus to support the concepts of *letramento* and *alfabetização*. It is found that all the elements indicated by the corpus as specific or exclusive to *letramento informacional* (especially the educational dimension and the school library) were also found in the concepts of the other two terms (*competência em informação* and *competência informacional*), since the conceptual matrix of the three is the same. Concludes that the way in which the term letramento was appropriated by field reveals the dialectic between autonomy and heteronomy of the scientific field, evidencing the process of resignification and interdisciplinarity that is inherent to the appropriation process.

Keywords: Appropriation of concepts; letramento informacional; Bernadete Santos Campello; Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque; Magda Soares

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: M. de S. Alves

Coleta de dados: M. de S. Alves

Análise e interpretação de dados: M. de S. Alves

Redação: M. de S. Alves

Revisão crítica do manuscrito: M. de S. Alves

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está disponível em ALVES, Mariana de Souza. Data on scientific production on letramento informacional in Brazil: collection procedures and resulting corpus. **Zenodo**, 2024. Dataset of thesis. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10672668>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Autoria para correspondência

Mariana de Souza Alves

mariana.souzaalves@ufpe.br

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

ALVES, Mariana de Souza. O letramento informacional na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-144865, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.31.144865>.

Recebido: 26/12/2025

Aceito: 04/08/2025



-
- ¹ Sempre fazemos referência aos termos nessa ordem por conta do surgimento cronológico de cada tradução.
- ² Expressão que forjamos para diferenciar as pesquisadoras-fundantes ou pesquisadoras-proponentes das traduções das pesquisadoras que, genealogicamente, foram influenciadas e aderiram à cada terminologia.
- ³ Fontes de busca: Biblioteca virtual do Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTDC); Coleção BENANCIB e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).
- ⁴ Mesmo de Bernadete Campello não cite John Dewey de forma direta, há a influência de forma indireta, conforme explicamos.
- ⁵ Título: Democracia e Educação.
- ⁶ Título: Teaching the Library Research Process.
- ⁷ Até onde pudemos levantar, as outras publicações em forma de livro, no âmbito do Curso de Especialização em Letramento Informacional: educação para a informação (CELI), pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, incluem anais e sua distribuição ocorre por meio de artigos (capítulos).